

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA PANDEMIA PELO SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE ESCOPO

INCIDENCE OF DEPRESSION AND ANXIETY AMONG CHILDREN AND ADOLESCENTS DURING SOCIAL ISOLATION RESULTING FROM THE SARS-COV-2 PANDEMIC: A SCOPING REVIEW

INCIDENCIA DE LA DEPRESIÓN Y LA ANSIEDAD ENTRE NIÑOS Y ADOLESCENTES DURANTE EL AISLAMIENTO SOCIAL TRAS LA PANDEMIA DE SARS-COV-2: UNA REVISIÓN DE ALCANCE

Claudio Afonso Caetano Pereira Peixoto¹, Amanda Reis Silva², Ana Luíza Silva Araújo³, Paulo Roberto da Silva Lucena Patriota⁴, Andreza Maria Pereira Alves⁵

e381803

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1803>

PUBLICADO: 08/2022

RESUMO

INTRODUÇÃO: Desde o decreto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de uma pandemia mundial pelo SARS-CoV-2, as medidas de isolamento social impactaram crianças e adolescentes principalmente, por fatores como a importância dos pares e do convívio em grupo para essa população. Logo, objetivou-se por meio desse estudo investigar na literatura o impacto da pandemia pelo novo coronavírus na saúde mental das crianças e adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de escopo, abrangendo artigos em inglês ou português produzidos entre 2020 e 2021, que abordassem saúde mental de crianças e adolescentes no contexto pandêmico. **RESULTADOS:** Realizou-se uma busca por artigos que abordassem o tema nas plataformas PubMed, SciELO e BVS. De um total de 15 artigos inicialmente, foram selecionados seis. Todos os trabalhos selecionados apresentam relação evidenciada entre sintomas de ansiedade e depressão e a pandemia de COVID-19. **CONCLUSÕES:** Os estudos indicaram que a pandemia foi um fator potencial de agravamento no desenvolvimento de transtornos de saúde mental entre as crianças e os adolescentes, indicando uma necessidade de desenvolvimento de ações preventivas, preparação dos profissionais de saúde e elaboração de estratégias governamentais para a reversão desse cenário vivenciado e de suas consequências.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Adolescente. Isolamento.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Since the decree by the World Health Organization (WHO) of a global pandemic by SARS-CoV-2, social isolation measures have impacted children and adolescents mainly due to factors such as the importance of peers and group living for this population. Therefore, the objective of this study was to investigate in the literature the impact of the pandemic caused by the new coronavirus on the mental health of children and adolescents. **METHODS:** This is a scoping review, covering articles in English or Portuguese produced between 2020 and 2021, which addressed the mental health of children and adolescents in the pandemic context. **RESULTS:** A search was carried out for articles that addressed the topic on PubMed, SciELO and VHL platforms. From a total of 15 articles initially, six were selected. All selected works show a clear relationship between symptoms of anxiety and depression and the COVID-19 pandemic. **CONCLUSIONS:** The studies indicated that the pandemic was a potential aggravating factor in the development of mental health disorders among children and adolescents, indicating a need to develop preventive actions, prepare health professionals and develop government strategies for the reversal of this experienced scenario and its consequences.

KEYWORDS: Depression. Adolescent. Isolation.

¹ Centro Universitário IMEPAC - Araguari

² Centro Universitário IMEPAC - Araguari

³ Centro Universitário IMEPAC - Araguari

⁴ Universidade Federal de Uberlândia - UFU

⁵ Centro Universitário IMEPAC - Araguari

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: Desde que la Organización Mundial de la Salud (OMS) decretó una pandemia mundial por el SARS-CoV-2, las medidas de aislamiento social han impactado a los niños y adolescentes, principalmente por factores como la importancia de los pares y la convivencia grupal para esta población. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo investigar en la literatura el impacto de la nueva pandemia de coronavirus en la salud mental de los niños y adolescentes. **MÉTODOS:** Se trata de una revisión de alcance, que incluye artículos en inglés o portugués producidos entre 2020 y 2021, que abordan la salud mental de niños y adolescentes en el contexto de la pandemia. **RESULTADOS:** Se realizó una búsqueda de artículos sobre el tema en las plataformas PubMed, SciELO y BVS. De un total de 15 artículos iniciales, se seleccionaron seis. Todos los estudios seleccionados mostraron una clara relación entre los síntomas de ansiedad y depresión y la pandemia de COVID-19. **CONCLUSIONES:** Los estudios indicaron que la pandemia fue un factor potencial de agravamiento en el desarrollo de trastornos de salud mental entre niños y adolescentes, indicando la necesidad de desarrollo de acciones preventivas, preparación de los profesionales de la salud y elaboración de estrategias gubernamentales para la reversión de este escenario y sus consecuencias.

PALABRAS CLAVE: Depresión. Adolescente. Aislamiento.

1 INTRODUÇÃO

Em 2022, mesmo após anos do aparecimento dos primeiros casos de COVID-19 em Wuhan, na província de Hubei, na China – causando uma série assustadora de casos de pneumonia em dezembro de 2019 –, ainda é evidente e inegável o impacto que a pandemia por esse novo coronavírus acarretou os diversos âmbitos sociais, no mundo e na história da humanidade como um todo. Contudo, ao se investigar a história, descobre-se que este vírus teve o seu primeiro contato com a sociedade há aproximadamente 20 anos. Os primeiros casos de infecção por essa família de vírus data de 2002 na China, e em poucos meses as múltiplas contaminações que a SARS-Cov causou caracterizaram uma epidemia global. Outra variante foi identificada na Arábia Saudita em 2012, sendo nomeada como “Síndrome respiratória do Oriente Médio” (MERS-Cov). Chegando a mais atual pandemia por essa família de vírus que culminou com a declaração da OMS em março de 2020 de uma pandemia.

Pesquisas apontam que desde o seu início essa crise sanitária afetou negativamente a vida de grande parte da população mundial. Vidas impactadas não só pelo cenário de medo e ansiedade quanto a possibilidade de amigos, familiares e do próprio indivíduo contrair a doença; como também pelo distanciamento social (principal medida de combate à pandemia instaurado pela OMS em um momento que ainda não havia vacinas e protocolos de tratamento estabelecidos, pela quebra repentina de rotina e pelo impacto econômico consequente. Todas essas mudanças abruptas somadas ao cenário de medo, ansiedade e preocupações constantes deve ter contribuído para o aumento na incidência de transtornos de saúde mental e piora daqueles quadros já instalados previamente, sejam eles em adultos ou na faixa pediátrica.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA PANDEMIA PELO SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE ESCOPO
Claudio Afonso Caetano Pereira Peixoto, Amanda Reis Silva, Ana Luíza Silva Araújo,
Paulo Roberto da Silva Lucena Patriota, Andreza Maria Pereira Alves

Nesse ínterim, a comunidade médica e acadêmica se questiona: “será que houve aumento na incidência de casos de depressão entre adolescentes durante o isolamento social decorrente a pandemia pela COVID-19?” Trata-se de um problema de pesquisa que diversos artigos têm se proposto a responder. Pergunta essa que se justifica não só por ter se observado uma maior procura por psiquiatras e psicólogos após o ‘relaxamento’ das medidas de isolamento social, mas também porque possibilita aos profissionais o desenvolvimento de estratégias para tratar esses pacientes e a preparação para possíveis eventos futuros que a sociedade possa enfrentar.

Assim, instituições e profissionais de saúde precisam estar preparados para auxiliar essa população a transpor os obstáculos impostos pela pandemia, para que haja novas possibilidades de cuidado mediante tais desafios epidemiológicos e sanitários. A partir disso, o presente estudo objetivou de maneira geral investigar na literatura o impacto da pandemia causada pelo novo coronavírus na saúde mental das crianças e adolescentes, e de maneira específica investigar (caso haja) os sinais e sintomas psiquiátricos mais prevalentes dentre essa população visando uma melhor forma de conduzir esses casos.

2 METODOLOGIA

Tendo por base o problema de pesquisa: “Houve aumento na incidência de casos de depressão entre crianças e adolescentes durante o isolamento social decorrente a pandemia pela COVID-19?” foi realizada uma revisão de escopo utilizando protocolo revisado e produzido pelos pesquisadores com base nos itens do *checklist PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)* disponível em ‘<http://www.prisma-statement.org/>’. Trata-se de um estudo de revisão de escopo, abrangendo artigos produzidos entre 2020 e 2021 (entendendo que a iminência da Sars-Cov-2 e sua constante mutualidade traz sempre novas informações acerca das condições que permeiam a doença e suas consequências sociais como o isolamento social consequente).

2.1 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE,

A pesquisa foi realizada utilizando-se de base a estratégia "PICO". Onde considerou-se como população: crianças e adolescentes (pessoas com até 19 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde), como intervenção: isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19, como controle: a comparação com a prevalência dos índices em outras épocas e como desfecho de interesse: o aumento na incidência de casos de depressão.

Elegeu-se para integrar essa revisão de escopo, artigos publicados que abordassem especificamente o contexto de isolamento social decorrente da pandemia e que tivessem como propósito de estudo a população crianças, adolescentes ou ambas, considerando as faixas etárias definidas pela OMS, ou seja, indivíduos com até 19 anos. Pensando que a inclusão de estudos que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA PANDEMIA PELO SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE ESCOPO
Claudio Afonso Caetano Pereira Peixoto, Amanda Reis Silva, Ana Luíza Silva Araújo,
Paulo Roberto da Silva Lucena Patriota, Andreza Maria Pereira Alves

fugissem ao contexto pandêmico e à saúde mental poderia trazer vieses metodológicos e inseguranças quanto aos resultados do presente estudo, artigos que abordassem outros cenários não foram incluídos. Além do mais, pela limitação linguística dos pesquisadores, foram eleitos para essa pesquisa artigos publicados em português e inglês.

2.2 FONTES DE INFORMAÇÃO E BUSCA

Realizou-se ampla pesquisa nas seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se dos MeSH (*Medical Subject Headings*) termos na primeira e dos Descritores em Ciência da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde (DeCS) nas duas últimas plataformas. As buscas foram realizadas no dia 18 de abril e caso houvesse dúvidas os autores seriam contados pelo e-mail fornecido nos próprios artigos. Por fim, as buscas finais realizadas em cada foram as seguintes:

- Pubmed/MEDLINE: “(“*Depression*”[Mesh]) AND “*Adolescent*”[Mesh]) AND “*Social Isolation*”[Mesh] AND (*english* [la] OR *portuguese* [la]) AND 2021 [dp]”;
- SciELO: “(depressão) AND (adolescente) AND (isolamento social);
- BVS: “(depressão) AND (adolescente) AND (isolamento social) AND (la:(“en” OR “pt”) AND year_cluster:(“2021”))”.

2.3 COLETA E EXTRAÇÃO DE DADOS

Após avaliação primária de resumo e título para averiguar a adequação ao tema onde foram excluídos cinco artigos daqueles pré-selecionados, foi realizada leitura na íntegra dos artigos e a inclusão ou não desses artigos em duas etapas, sem que ambos os pesquisadores envolvidos na etapa de seleção soubessem a escolha um do outro. Após essa escolha foi desenvolvido pelos pesquisadores um questionário elencando as principais variáveis a serem extraídas de cada artigo analisado (essa definição foi realizada por consenso entre toda a equipe). Assim, foi produzido e revisado um resumo de cada documento, incluindo os pontos principais levantados por cada um dos estudos, delimitando-se tópicos conceituais importantes apresentados na introdução, objetivos gerais e específicos, metodologia (incluindo tipo de estudo), revista de publicação e tópicos importantes dos resultados, discussão além da conclusão final dos autores do artigo. Além disso, foi definida a estratégia PICO de cada estudo.

Não houve dúvidas quanto a questões específicas de nenhum artigo, contudo se pactuou que caso houvesse iríamos entrar em contato com os autores dos artigos por meio do *e-mail* oferecido pelos próprios artigos em estudo. Os dados expostos pelos estudos selecionados foram confirmados pela avaliação de referências bibliográficas e posterior aplicação do questionário STROBE (Subsídios para a Comunicação de Estudos Observacionais) e a escala RoB 1 (Risk of Bias) da plataforma Cochrane.

2.4 RISCO DE VIÉS

Por se tratar de uma revisão de escopo que se pauta na avaliação de artigos selecionados em bases de dados levando em conta aspectos específicos realizado pelos próprios pesquisadores, o presente estudo tem risco de viés tanto de seleção quanto de informações.

Em relação à seleção, por ser feita pelos pesquisadores, está sujeita a aspectos subjetivos que possam ser levados em conta na hora da seleção final ou não para se integrar ao estudo. Esse risco de viés é reduzido - porém, provavelmente não eliminado - pela avaliação dos mesmos artigos por outro pesquisador, constituindo uma avaliação em duas etapas.

Em relação às informações observou-se a possibilidade de dois vieses, um de interpretação dos pesquisadores - os quais pelas suas vivências e bagagem acadêmica prévia podem interpretar erroneamente alguns dados e informações que venham a ser disponibilizadas pelos estudos - e dos próprios artigos - que estão sujeitos a seus próprios vieses metodológicos.

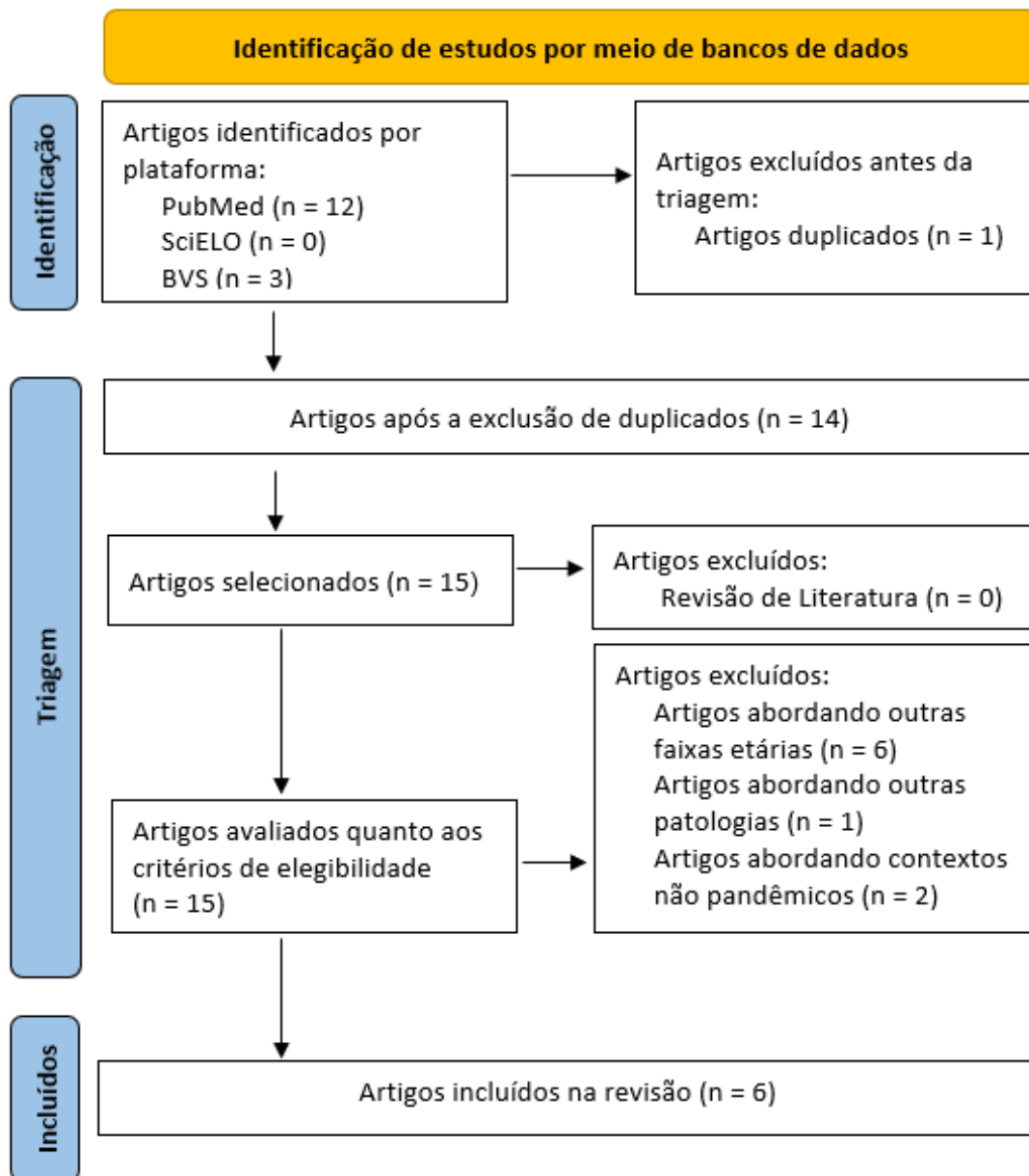
2.5 MEDIDAS DE SUMARIZAÇÃO E SÍNTESE DE RESULTADOS

Utilizou-se a plataforma *Excel* para a sumarização dos dados encontrados nos estudos, agrupados segundo: tipo de estudo, resultados apresentados, subgrupos específicos (dentro da população crianças e adolescentes), relevância do artigo (seguindo *qualis* da revista em que foi publicado), número de participantes do estudo e conceitos importantes destacados por cada artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se uma revisão de escopo daquelas pesquisas relacionadas ao aumento da incidência de depressão e ansiedade entre adolescentes e crianças durante o isolamento social decorrente a pandemia pelo Sars-Cov-2, entre 2019 e 2021. Primeiramente (como mostra a figura 1), foi realizada uma busca nas plataformas PubMed, SciELO e BVS e após isso foram excluídos paulatinamente aqueles que não correspondessem a busca dos pesquisadores. Um total de 15 artigos foram identificados ao início da busca nas bases de dados, por fim foram selecionados seis artigos para análise e produção do artigo.

Figura 1 - Diagrama de Fluxo de Identificação de Literatura



Fonte: Elaboração própria (2021)

No quadro 1 estão elencados os resultados individuais de cada artigo, levando em conta as principais variáveis a serem extraídas de cada artigo (definido previamente pelos pesquisadores). Portanto, o quadro apresenta para além do título, o tipo de estudo, os objetivos e as conclusões de cada um dos artigos selecionados.

Após revisão dos dados por meio de leitura minuciosa dos artigos, além da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, foram selecionados aqueles artigos que

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA PANDEMIA PELO SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE ESCOPO
Claudio Afonso Caetano Pereira Peixoto, Amanda Reis Silva, Ana Luíza Silva Araújo,
Paulo Roberto da Silva Lucena Patriota, Andreza Maria Pereira Alves

pudessem guardar relação com o objetivo do estudo, respondendo à questão norteadora desta pesquisa. Os textos foram então submetidos a uma tabulação em formato de quadro analítico onde os dados foram sintetizados e dispostos de forma sistemática, para melhor exposição das informações.

Nesse sentido, pela intenção de singularizar os achados dos artigos relacionados, através da elaboração do quadro abaixo, tornou-se possível uma concentração dos dados para facilitar a construção analítica da discussão em torno da temática deste artigo de revisão de escopo. Dos trabalhos encontrados e selecionados para leitura em sua íntegra, todos apresentam relação entre sintomas de ansiedade e depressão e a pandemia de COVID-19, com enfoque especial na faixa etária de crianças e adolescentes estudantes, o que pode configurar como um agravante para a prevalência e incidência de tais sintomas.

Recentemente, segundo OMS (2020), a pandemia da nova doença coronavírus (COVID-19) apresentou rápida disseminação mundial, atingindo o Brasil em fevereiro de 2020. A OMS, nesta ocasião, recomendou medidas de distanciamento social como quarentenas com o objetivo de reduzir a velocidade de transmissão (OMS, 2020). Nesse sentido, os departamentos de estado de saúde recomendaram fortemente o distanciamento social, com uma mensagem de "ficar em casa" e medidas de restrição como fechando escolas e universidades, bem como estabelecimentos comerciais não essenciais desde o início de março de 2020.

É evidente que os jovens e adolescentes foram afetados pela pandemia de COVID-19 e as restrições dela decorrente, principalmente no que se refere à saúde mental. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida entre 10 e 20 anos incompletos. A adolescência é uma fase crucial do desenvolvimento humano, quando ocorrem diversas mudanças psicológicas e sociais, além da aquisição de novos hábitos de vida que são determinantes do estado de saúde na vida adulta. Esse período da adolescência é caracterizado por um desenvolvimento dinâmico em que a interação com o meio social molda as capacidades que o indivíduo leva para a vida adulta.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA PANDEMIA PELO SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE ESCOPO
Claudio Afonso Caetano Pereira Peixoto, Amanda Reis Silva, Ana Luíza Silva Araújo, Paulo Roberto da Silva Lucena Patriota, Andreza Maria Pereira Alves

Quadro 1 – Descrição das Informações Encontradas nos Artigos Selecionados

TÍTULO	PERIÓDICO/ANO	MÉTODO	OBJETIVOS	CONCLUSÕES
Effects of COVID-19 lockdown on mental health, well-being, sleep and alcohol use in a sample of UK students.	Psychiatry Research; 2021	Estudo Longitudinal	Caracterizar os efeitos da pandemia sobre a saúde mental e o comportamento em uma amostra de estudantes do Reino Unido.	Promover um bom sono e lidar com os altos níveis de preocupação observados em torno de contrair a doença podem ser elementos úteis. O uso de álcool não parece estar sendo empregado como estratégia de enfrentamento, contudo, deve-se notar que esses dados foram coletados nos estágios iniciais da pandemia.
The Covid-19 pandemic and mental health of first-year college students: Examining the effect of Covid-19 stressors using longitudinal data.	PloS one; 2021	Estudo Longitudinal	Fornecer estimativas do efeito da pandemia de COVID-19 sob sintomas de ansiedade e depressão no primeiro ano de faculdade de estudantes americanos.	As dificuldades gerais associadas à aprendizagem, à distância e ao isolamento social contribuíram para o aumento dos sintomas de depressão e ansiedade, no entanto as reduções do trabalho, bem como diagnóstico de COVID-19 e a hospitalização de si mesmos, familiares e amigos não foram associados ao aumento dos sintomas de depressão e ansiedade.
Psychosocial effects of social media on the Saudi society during the Coronavirus Disease 2019 pandemic: A cross-sectional study.	PloS one; 2021	Estudo Transversal	Identificar os níveis de ansiedade, depressão e isolamento social entre indivíduos durante a pandemia de COVID-19.	Problemas de saúde mental estão positivamente associados a exposição significativa aos meios sociais durante o surto.
Loneliness, mental health, and substance use among US young adults during COVID-19.	Journal of psychoactive drugs; 2021	Estudo Transversal	Avaliar os níveis de solidão, ansiedade, depressão e uso de álcool e drogas durante a pandemia de COVID-19 em uma amostra de jovens adultos nos Estados Unidos.	A solidão foi associada a níveis mais elevados de sintomas relacionados à saúde mental. Houve um aumento significativo dos sintomas psiquiátricos e abuso de substâncias durante a pandemia de COVID-19. Estimativas indicam sintomatologia psicossocial elevada e sugerem que os sintomas podem ter piorado desde a pandemia.
Rapid systematic review: the impact of social isolation and loneliness on the mental health of children and adolescents in the context of COVID-19.	Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry; 2020	Revisão de Literatura	Estabelecer o que se sabe sobre como as medidas de isolamento e contenção de doenças impactam na saúde mental de crianças e adolescentes.	Crianças e adolescentes são provavelmente os mais propensos a experimentar altas taxas de depressão e ansiedade durante e após o término do isolamento social e isso pode piorar de acordo com o prolongamento do isolamento social.
COVID-19 disruption on college students: Academic and socioemotional implications.	Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy; 2021	Estudo Transversal	Fornecer dados de pesquisa sobre alunos durante a quarentena consequente ao COVID-19.	As análises revelam uma relação positiva entre frustrações acadêmicas, falta de confiança no governo quanto às medidas preventivas implementadas e medo de se infectar em relação aos sintomas de saúde mental.

Fonte: Elaboração própria (2021)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA PANDEMIA PELO SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE ESCOPO
Claudio Afonso Caetano Pereira Peixoto, Amanda Reis Silva, Ana Luíza Silva Araújo,
Paulo Roberto da Silva Lucena Patriota, Andreza Maria Pereira Alves

O adolescente é um ser cheio de medos e inseguranças e que desde a sua infância vem sofrendo atualização de suas vivências, rupturas sociais, alterações biológicas e psicológicas. Assim, durante a pandemia, com o isolamento social, o excesso de informações disseminadas por meio de redes sociais e problemas familiares, houve uma piora dos distúrbios relacionados à saúde mental (HAMMAD; ALQARNI, 2021).

Essa revisão destaca que esse grupo vivenciou graus maiores de sintomas depressivos, ansiedade e estresse em comparação com adultos. Além de que, notou-se forte relação entre questões psicossociais e a qualidade do sono, indicando grande prevalência de distúrbios do sono resultante da pandemia (EVANS *et al.*, 2021; TASSO; HISLI SAHIN; SAN ROMAN, 2021). O isolamento e a suspensão de aulas presenciais resultaram em aumento significativo na solidão em adolescentes, devido ao convívio habitual ser limitado, tendo também a solidão correlação com a saúde mental (EVANS *et al.*, 2021; LOADES *et al.*, 2020; HORIGIAN; SCHMIDT; FEASTER, 2021).

Um fator importante a ser considerado é a duração da solidão, pois pode indicar problemas psicossociais futuros em até 9 anos depois, como por exemplo o estresse pós-traumático, também se notou que a solidão possui maior relação com a depressão (LOADES *et al.*, 2020; HAMMAD; ALQARNI, 2021; TASSO; HISLI SAHIN; SAN ROMAN, 2021). Ademais, adolescentes que já possuíam transtornos relacionados à saúde mental antes da pandemia tem maior possibilidade de manifestação clínica grave em tempo de pandemia (FRUEHWIRTH; BISWAS; PERREIRA, 2021).

Além do mais, vale ressaltar que essa revisão de escopo tem algumas limitações. Para a produção dessa revisão – necessária para a condução futura de crianças e adolescentes na prática clínica e pediátrica – de forma mais viável, incluímos apenas estudos publicados nas principais bases de dados, e pela limitação linguística dos pesquisadores apenas artigos em inglês e português. Além do mais, devido ao caráter recente do contexto estudado não foram encontrados muitos estudos ou estudos amplamente discutidos pela comunidade científica. Logo, considera-se esse estudo como um início a investigação científica mais aprofundada sobre o tema.

4 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, os estudos indicam que a pandemia foi um fator potencialmente alto para o desenvolvimento de transtornos de saúde mental e agravamento da solidão entre as crianças e os adolescentes, indicando uma necessidade urgente de desenvolvimento de ações preventivas e maior preparação dos profissionais de saúde para atendimento com enfoque na questão psicossocial e a elaboração de estratégias governamentais para reversão desses reflexos da pandemia do COVID-19 nos adolescentes. Conclui-se que a presente revisão atingiu seu objetivo de investigar na literatura o impacto da pandemia causada pelo novo coronavírus na saúde mental das crianças e adolescentes e para além disso, entende-se que esse estudo figura como uma porta de entrada a investigação científica mais aprofundada sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EVANS, Simon et al. Effects of the COVID-19 lockdown on mental health, wellbeing, sleep, and alcohol use in a UK student sample. **Psychiatry research**, v. 298, p. 113819, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178121001165>. Acesso em: 29 jul. 2022.

FRUEHWIRTH, Jane Cooley; BISWAS, Siddhartha; PERREIRA, Krista M. The Covid-19 pandemic and mental health of first-year college students: Examining the effect of Covid-19 stressors using longitudinal data. **PloS one**, v. 16, n. 3, p. e0247999, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0247999>. Acesso em: 29 jul. 2022.

HAMMAD, Mohammad Ahmed; ALQARNI, Turki Mahdi. Psychosocial effects of social media on the Saudi society during the Coronavirus Disease 2019 pandemic: A cross-sectional study. **Plos one**, v. 16, n. 3, p. e0248811, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0248811>. Acesso em: 29 jul. 2022.

HORIGIAN, Viviana E.; SCHMIDT, Renae D.; FEASTER, Daniel J. Loneliness, mental health, and substance use among US young adults during COVID-19. **Journal of psychoactive drugs**, v. 53, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02791072.2020.1836435>. Acesso em: 29 jul. 2022.

LOADES, Maria Elizabeth et al. Rapid systematic review: the impact of social isolation and loneliness on the mental health of children and adolescents in the context of COVID-19. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 59, n. 11, p. 1218-1239. e3, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0890856720303373>. Acesso em: 29 jul. 2022.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Pandemia da Coronavírus (COVID-19)**. Brasília: OMS, 2020.

TASSO, Anthony F.; HISLI SAHIN, Nesrin; SAN ROMAN, Gabrielle J. COVID-19 disruption on college students: Academic and socioemotional implications. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 13, n. 1, p. 9, 2021. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2021-00489-001>. Acesso em: 29 jul. 2022.